



Carta sobre a Coleta em favor dos Lugares Santos

Prezados irmãos clérigos e querido Povo de Deus, das comunidades eclesiais da nossa Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano.

Saudação fraterna, paz e bem!

A cada Semana Santa, tornamo-nos idealmente peregrinos de Jerusalém e contemplamos o mistério de Nosso Senhor Jesus Cristo Morto e Ressuscitado. O Apóstolo Paulo, que fez uma experiência viva e pessoal desse mistério, na Carta aos Gálatas chega a dizer. *“O Filho de Deus me amou e se entregou por mim”* (Gl 2,20). O quanto vivenciou o apóstolo é também fundamento de um novo modelo de fraternidade que deriva da obra de reconciliação e de pacificação operada pelo crucificado entre as gentes, como São Paulo escreve na carta aos Efésios.

Ao drama da guerra, que durou por mais de doze anos na Síria, acrescentou-se a devastação provocada pelos edifícios que caíram por causa das ondas sísmicas: tantos irmãos e irmãs nossos na fé e na humanidade enfrentaram um novo êxodo das suas casas, desta vez não por causa do risco das bombas ou pelo que tinha significado a invasão da planície do Nínive no Iraque, mas porque também a casa, lugar dos afetos mais queridos, o refúgio da própria família, vacilou se arriscando de se tornar e frequentemente se transformando de fato, numa tumba de morte.

Neste ano de 2023, no dia **07 de abril, Sexta-feira Santa, todas as comunidades eclesiais são convidadas a estender o seu gesto de caridade contribuindo com a “Coleta para a Terra Santa”** para os locais sagrados da fé católica, na Terra de Jesus e em todo o Médio Oriente.

Também conhecida como *“Collecta pro Locis Sanctis”*, o gesto é resultado da vontade dos Papas de manter forte o vínculo entre todos os cristãos do mundo e os locais sagrados. Essa coleta é a principal fonte de rendimento para o sustento da vida que se desenvolve em torno dos locais sagrados.

Durante séculos, a Custódia da Terra Santa tem se empenhado na preservação e revitalização dos lugares santos do cristianismo, na Terra de Jesus e em todo o Médio Oriente. Entre os vários objetivos estão o apoio e desenvolvimento da minoria cristã, a conservação e valorização de áreas arqueológicas e santuários, a intervenção em casos de emergência, a liturgia em locais de culto, as obras apostólicas e a assistência aos peregrinos. As obras são sempre realizadas graças a vários tipos de contribuições econômicas.



Que a coleta para a Terra Santa deste ano seja para todos nós a ocasião para não voltar o olhar, para não passar adiante, para não ignorar as situações de necessidade e de dificuldade dos nossos irmãos e das nossas irmãs que vivem nos Lugares Santos. Se diminuir este pequeno gesto de solidariedade e de partilha (São Paulo e São Francisco o chamariam de “restituição”) será ainda mais difícil para tantos cristãos daquelas terras, resistirem à tentação de deixar o próprio país, será difícil manter as paróquias na sua missão pastoral, e continuar a obra educativa através das escolas cristãs e o empenho social a favor dos pobres e dos que sofrem.

Que todas as nossas comunidades eclesiais se empenhem para o bom êxito da coleta, em fidelidade a uma obra que a Igreja pede a todos os seus filhos, para que se cumpra segundo as modalidades conhecidas. Invocamos abundantes graças divinas,

Fraterna saudação e abraço no Senhor Jesus.

Itabira, 31 de março de 2023

Dom Marco Aurélio Gubiotti

Bispo Diocesano

Pe. Ueliton Neves da Silva

Assessor Diocesano de Comunicação

